

# V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

27 a 29 de maio de 2009

Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

## MESA COORDENADA: CULTURA E TERRITORIALIDADE

O que motiva a realização de uma mesa coordenada que discuta o tema da cultura e da territorialidade é o interesse em debater a relevância que a dimensão cultural assume na produção e na dinâmica sócio-territorial dos lugares e regiões baianas. O interesse nessa discussão, também deriva do fato que, esses lugares e regiões, são expressões cada vez mais constantes da mercantilização da cultura. Partindo, então, da necessidade de problematizar temas como a identidade, a produção do território e a cultura a **Mesa Coordenada *Cultura e Territorialidades***, composta por 4 profissionais de duas áreas distintas (3 da Geografia e 1 do Turismo) se propõe a levantar pontos para alimentar a discussão.

No primeiro artigo, o Prof. Paulo Roberto Baqueiro Brandão, expõe a fragilidade da noção de Oeste Baiano, o que suscita discussões, as mais diversas, sobre a pertinência desta região enquanto partícipe da dinâmica territorial do Estado da Bahia. Valendo-se do recurso metodológico da Geografia Urbana Histórica, ele argumenta sobre as razões que historicamente contribuem para a consolidação da imagem deste espaço geográfico como alheio à realidade cultural e econômica do restante da Bahia.

Já no segundo artigo, a pesquisadora Natália Coimbra de Sá, apresenta uma reflexão a respeito da abordagem da cultura baiana no texto do Guia Turístico da Bahia 2008/2009, publicado com o apoio da Bahiatursa, órgão oficial de turismo do Estado. Para isso, realiza uma breve apresentação de algumas questões que perpassam as discussões contemporâneas sobre os estudos da cultura. Em seguida, discute alguns discursos presentes no texto em análise, que demonstram a essencialização e naturalização de aspectos étnicos, raciais e territoriais que vem se perpetuando no discurso do Estado brasileiro e baiano.

O Prof. Sandro Santos Correia, problematiza a contribuição da cultura desenvolvida nos templos da religiosidade de matriz africana na produção de territórios sustentáveis para as cidades. Os resultados de suas reflexões, consubstanciaram recomendações de uso formas ‘alternativas’ de tratamento para as enfermidades –

conseguidas graças ao uso de plantas medicinais e ritualísticas. Como estas práticas ordenam um sistema de preservação e conservação de áreas verdes (remanescente de mata atlântica, mananciais hídricos e outros), criando assim uma cultura de preservação no interior destes templos religiosos, é o debate que o Prof. Sandro Correia pretende desenvolver.

Sinalizando para a necessidade de discutir reconhecer a polissemia dos conceitos de território, identidade e cultura, a Prof<sup>a</sup> Tânia Regina Braga Torreão Sá expõe as tensões que se manifestam entre, de um lado, o hibridismo cultural e, do outro lado, a essencialização das identidades territoriais, entendidas enquanto fenômenos estreitamente relacionados com o fenômeno da globalização. Toma para isto, o Centro Histórico de Salvador como exemplo, por compreender que em espaços com essas características – de referência e apropriados pela dinâmica mercantil do turismo – o contrato social moderno, com suas micro constelações institucionais e as identidades parcelares dos diferentes grupos sociais, são territorializadas e homogeneizadas.